

MONTIJO



Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — Renato Augusto Soares Homem

Director — João Antonio Xavier Lopes

Administrador — Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO *** COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

PRODUÇÃO NACIONAL

Hoje como hontem, s empre, todos os dias, a Espanha intensifica a sua propaganda em prol da produção nacional e mais acentadamente na que se refere a laranjas.

Todos os jornais diarios daquele paiz, publicam cotidianamente locais, dos mais extensos aos mais insignificantes, em beneficio da colocação daquele fruto, até ao ponto de, ultimamente, serem inseridos clichés de estabelecimentos de luxo e dos mais humildes, onde, em Paris, se pratica assiduamente a sua venda.

Lendo e meditando as mesmas locais publicadas, achamos bem essa propaganda, talvez ainda sendo pouca, dadas as razões expostas pelos nossos colegas do paiz visinho.

Varias conferencias se teem realizado entre os produtores, exportadores e o governo, afim de se estudar a melhor maneira de se intensificar a colocação do produto nos mercados estrangeiros, pelo que os produtores e exportadores alguns resultados teem alcançado, visto que o governo daquele paiz, dentro do possivel, tem adoptado medidas de grande alcance e proteção que em muito tem atenuado as reclamações por aqueles apresentadas.

Assim é que as coisas da nossa terra devem ser tratadas; assim é que viamos as nossas coisas nacionalizadas e procuradas pelos estrangeiros; assim é que nos devemos impor como paiz agricola, que o somos de natureza.

Enquanto vemos os outros paizes progredirem pela tenacidade desenvolvida na sua propaganda, enquanto eles estudam e desenvolvem as suas industrias, para lançarem os seus produtos nos mercados internacionais, conservamo-nos de braços cruzados, deixando perder por completo todos os mercados que tinhamos o prazer de conservar e que eles vão aproveitando com o nosso abandono.

Lembra-nos de que ha muitos anos, quando ainda eramos novos, se fazia uma grande exportação daquele fruto, fruto que na nossa região havia em abundancia e era muito apreciado, não só por nacionais, como por estrangeiros e de que havia em redor desta terra imensos e frondosos pomares.

Com os amanhos, limpesas, apanha, preparação e exportação da laranja, muitos braços de trabalhadores, nas suas respectivas modalidades, se empregavam, e com o tempo e o desleixo, tudo tem acabado.

A que mais atribuir esta paralisação?

Então a laranja espanhola será melhor que a portuguesa?

Não vemos nisso razão; e não vemos, simplesmente porque o maior mercado consumidor da laranja espanhola é o francez, quando os mercados consumidores da nossa laranja eram o brasileiro e o inglez.

Porque se não tenta, com grande incremento, adquirir os antigos mercados?

Pratique, aquelas entidades que teem o assunto a seu cargo, com intensidade e com a maior antecedencia pos-

Educação Cívica

Um povo sem educação cívica não pode marcar na senda da actual civilização. É um povo retrógrado, olhado sempre com indiferença e ao qual não podem dispensar-se aquelas atenções que é costume ter-se para com as pessoas cultas e ilustradas. Há quem julgue de sómenos importância e até classifique de bagatelas, estas afirmações. Como consequência dum regionalismo espalhado aos quatro ventos, por vezes posto em prática com grande desorientação, há quem suponha que nem uma palavra se deve pronunciar ou escrever além dos melhoramentos de progresso de que uma terra necessita.

É um tacanho critério esse, só próprio de cérebros microscópicos, e que facilmente se contradiz. Na verdade, os povos precisam sempre de melhorar a sua vida colectiva, abrindo novas vias de comunicação, mais avenidas espaçosas, jardins, largos e *tutti quanti*. Não tem contestação esta verdade. Mas daí a concluirmos que, feito isso, tudo está feito e que não se tolera que sobre outro qualquer assunto que implique aperfeiçoamento moral, se escreva e se fale, é que vai uma enorme distância. Ter estradas e mais comunicações, quando o povo não sabe ler, é um contrasenso.

Ter progresso material quando o povo pode dar um aspecto selvagem no seu convívio, é outro contrasenso ainda maior. Por isso entendo que é preciso também cuidar do espirito, visto o homem não viver só de pão e ser, portanto, racional e aceitavel que se escreva tanto sobre uma como sobre outra questão. Ambas interessam ao progresso da colectividade e a ninguém pode ser censurado o facto de escrever ou falar sobre outros assuntos além dos me'horamentos.

Ainda é vulgar, nos tempos correntes, haver quem não conheça a história do paiz em que vive e a respeito do grande poeta Camões, essa glória dum povo e duma nação, há ainda muita gente que só sabe que ele era cego dum olho. Ainda é muito vulgar encontrar-se quem não saiba, sequer, a nossa situação geográfica e quais os nossos domínios coloniais. Ainda é muito vulgar encontrar-se quem não saiba as cores da nossa bandeira e a sua significação e quem desconheça a origem da «Portuguesa». Ainda é muito vulgar encontrar-se quem não conheça os seus deveres e os seus direitos como cidadão, para consigo, para com os seus semelhantes, para com a Pátria e para com a República. Ainda é mais vulgar, infelizmente, encontrar-se quem não tenha a mínima noção do que é Liberdade. Pois não obstante, arvorados em Calões inobservaveis, censuram quando se escreve ou fala sobre tudo isto e só aplaudem quando lhe falam em estradas e ruas.

No entanto, ficam pasmados quando um estrangeiro fala e escreve sobre qualquer assunto, inciclopêdicamente.

Alvaro Valente.

PRODUÇÃO NACIONAL

sivel, uma propaganda renhida e sem treguas, para que de novo se adquira os mercados que se abandonaram, estudando-se qual a melhor embalagem a empregar para uma boa apresentação do produto, afim de que não aconteça, como ao actual acontece com as uvas e outros frutos que se exportam para os mercados inglezes e outros, em que todos os anos, por ocasião das exportações da uva, a imprensa da capital apresenta varios aivtres e conselhos sobre o assunto, de que, até hoje, nada se tenha aproveitado, porque nada se tem feito para beneficiar essas embalagens, com medidas que deveriam ser adoptadas pelo governo, ocasionando, por isso incalculaveis prejuizos, não só aos produtores e exportadores, como, de um modo geral, a todo o paiz, que vai perdendo aquela cotação que por imorredoiros anos vinha mantendo no estrangeiro.

Comece-se desde já a fazer essa intensa propaganda, que tão necessaria se torna, em prol do produto nacional; tomemos para nós os exemplos dos outros paizes, que com as suas exontaneas, constantes e ininterruptas propagandas, vão espalhando por todos os mercados internacionais de tudo, ou de quasi tudo quanto produzem; levantemos o moral e prestigio do ncsso paiz, que o mesmo é impor-nos ao reconhecimento, por parte dos estranhos, como paiz agricola e produtor.

E enquanto assim se não proceder, iremos concorrendo, cada vez mais, para o desprestigio e depauperamento da nacionalidade.

Cabe aqui dizer-se a proposito, de que seria este, um assunto a ponderar e um dos problemas que viria atenuar em parte a grande crise do desemprego, que tanto afecta o paiz, porque muitos trabalhadores eram empregados no trafego da exportação da laranja e outros frutos.

Ramal da estrada

de Sarilhos Grandes

Estão-se movendo varias influencias, para que seja um facto esta justa aspiração dos habitantes desta freguezia.

Ha muito que se trabalha para este fim, sem que até hoje se tenha conseguido, mas agora constanos que esta aspiração vae em breve ser safisfeita.

O respectivo projecto está concluido, e já tem a verba de 28.000\$00 pouco mais ou menos, para a sua realização.

Este numero foi visado

pela Censura.

Como devem os republicanos educar seus filhos

Todo o verdadeiro republicano deve ser um espirito honrado e livre, tolerante e justo.

Um espirito despegado de preconceitos politicos e de superstições religiosas.

Um homem consciente e livre, enfim, amando o progresso e as conquistas da civilização e combatendo tudo o que represente obscurantismo e retrocesso.

E por isso eu não compreendo a existencia de cidadãos que se dizem republicanos, que se afirmam espiritos livres — e que entregam, contudo, a educação dos filhos a colégios que só servem para lhes deformar o espirito, para lhes entenebrecer a intelligencia, para lhes anular a vontade propria.

Esses colégios, dirigidos por inimigos da liberdade e da democracia, só servem para matar na alma das creanças todo esse claro e honrado amor á vida que as hão de fazer homens livres, corajosos e dignos.

Uma alma de creança, povoada de negras superstições religiosas, de sinistros temores, de ensombreados pesadelos, nunca pode elevar-se e engrandecer-se naquella doce alegria de viver, que nos torna fortes, audaciosos e justos.

As superstições criam espectros. Não formam cidadãos.

E o primeiro dever do homem é ser cidadão.

A escola, se deforma o espirito da creança pela tristeza, pela renuncia ás legitimas alegrias da vida, pelo terror ás penas de uma condenação eterna, falha inteiramente á sua missão civilizadora.

A escola deve ensinar a creança a ser forte, a ser justa, a ser honrada, a ser generosa, a amar a liberdade e a igualdade humana.

A escola deve varrer por completo do espirito da creança todos os preconceitos e todas as superstições, substituindo-os pelos eternos principios da justiça e da bondade.

Porque esses principios é que constituem o dever.

E só a escola cumpre a sua missão.

* * *

Mas a Republica, desde o seu inicio, com uma imprevidencia verdadeiramente criminosa, deixou que o paiz inteiro fosse infestado de escolas reaccionárias, propositalmente fudadas para anular, para amortecer pelo menos, para novas gerações, todo o espirito de liberdade e progresso.

Foi esse um erro gravissimo. Um erro que tem trazido á Republica desastrosas e deploraveis perturbacoes.

Mas, o que não é menos para censurar e para condenar é que homens que se dizem republicanos entreguem seus filhos a esses carceres de almas que são as escolas reaccionarias.

Todo o homem digno deve que seus filhos sejam fortes, honrados, bons e generosos.

Todo o homem digno deve que

rer que seus filhos amem a luz e amem o progresso.

Que sejam, enfim, verdadeiros homens e perfeitos cidadãos.

Não deve querer que seus filhos sejam simples espectros, á margem da verdadeira Vida. Criaturas enfezadas de corpo e enfezadas de espirito.

Já pensaram nisto, a sério, os republicanos portugueses?

Ribeiro de Carvalho

(De A Republica)

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 4 — Menina Maria Luiza Mota Caria.

Dia 9 — Meninas Maria Margarida de Jesus Relogio e Beatriz Augusta Tobias.

Dia 10 — Francisco Ladislau de Sousa.

Doentes

Tem passado bastante mal da sua saude a nossa estimada assinante em Alfarelos, D. Cristina da Camara Cheirada.

Como ultimamente tem sentido algumas melhoras, fazemos votos, para que o seu pronto restabelecimento seja em muito curto espaço de tempo.

LAVOURA

Na proxima semana é projectado no Cinema Teatro Joaquim d'Almeida, em sessão particular, um film industrial, sobre os trigos, sendo as entradas por convites, que podem ser requisitados desde já.

EDITOS

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Comercio desta comarca de Montijo e pelo cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 10 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores da massa falida de Antonio Soares Ventura Junior, comerciante desta praça, para no praso dos editos, impugnarem, querendo, o pedido feito por Luiz de Almeida Fernandes, solteiro, comerciante, morador no Bairro Serzevelo, Rua 3, n.º 6-1.º da cidade de Lisboa, para serem separados da mesma massa falida 30 lombos de toucinho, com o peso de 581,50 quilos, arrolados nos autos de falencia do referido Antonio Soares Ventura Junior.

Montijo, 15 de Abril de 1931

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Piquelro Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Bento Matoso

CONTEMPLANDO

A' minha frente está uma ampla janela aberta, bordada por rendilhados artistica e primorosamente recortados, deixando adivinhar o estilo gótico a que ela pertence.

O meu papel inundou-se da luz diáfana dos etérios raios, como que a darem-lhe vida, ou a imprimir a alento à pena, que sobre elle esliza titubiante.

N'vens brancas passam pachorrent. encobrendo o poderoso lampeão, que goteja a aguarela com que tudo está em realce.

A' direita, alvêjo as pereiras em flôr parecendo encimadas por uma infinidade de borboletas, ou por salpicos de cal.

As roseiras, escondem nas suas fôlhas o casto rubor das suas filhas, temendo o olhar cubiçoso dalgum admirador, que prêso pela atraente pulcritude e singeleza, as roubem sem piedade.

Espalhados, aqui e acolá, malmequeres dão a nota da candidez a este encantador cenário, onde tudo parece sorrir-se à nossa contemplação, como um angelical entre-abrir de lábios de um recém-nascido.

Os meus olhos foram agora arrastados para o lado oposto, e que-daram-se embebidos pela formosura magnética de tão exuberante espectáculo.

O campo é uma delicada filigrana onde a natureza se esforçou para nos apresentar a sua obra cheia de vida, de amor, e de poesia.

A verdura semi-ceifada com fillosófica indiferença por um grande rebanho debaixo da vista soberana do pastor, dá-nos a ideia dum quadro bíblico. Este, sentado numa pedra, de pernas cruzadas e segurando o cajado na mão esquerda, arranca duma pequena gaita melodias cheias de sentimento, as quais se perdem em suaves modulações.

De vez em quando, vejo que elle interrompe o seu alheamento, para atirar um calháu à ovelha que sorateiramente se afasta das suas companheiras.

Depois, tudo volta ao ritmo primitivo.

Mais ao longe, um moinho projecta a sua sombra pelo cône montanhoso, no sopé do qual reluzem em reflexos de esmeralda, as águas cristalinas dum ribeiro, que correndo zigzagueantes vão morrer na roda duma azenha, onde se desfazem em espuma.

Um frémito chega aos nossos ouvidos como uma música ritual.

Enfim; a primavera appareceu, trazendo no regaço a cornucópia da beleza, para gáudio do espirito, recreando os sentidos e avivando paixões.

E no seio dela, se aninham as andorinhas aquecidas pelo débil calor do seu corpo.

Oh! como tudo isto é belo e se apodera da nossa sensibilidade!

Adoro a primavera repleta de toda a frescura das suas faces e dos seus mimosos braços, que são verdadeiros poemas de amor.

.....
Enebriado, perdi-me em divagações sonhadoras, e fantasmagóricas

viagens correram, á semelhança de um filme no meu pensamento, que só a vista deste lindo quadro, me obrigou a transportar às vastas e ferteis regiões da imaginação.

Sem dar por isso, a noite descia lentamente, como se fôsse o pano que encerrasse este incomensuravel palco.

Na madrugada seguinte, uma ténue claridade, avisa-nos do levantamento do brumoso tecido — é a transição lenta da noite para o dia.

João Camilo Junior

FOOTBALL

No campo de jogos do 11 Unidos Foot-Ball Club, realiza-se um desafio entre o União Foot-Ball Lisboa, e o club proprietario do campo, hoje domingo.

Este desafio principia ás 17 horas, jogando o 11 Unidos com todos os seus titulares.

Espera-se grande concorrencia de amadores, dado o entusiasmo que se nota.

Banda Democratica 2 de Janeiro

No dia 16, realiza-se no Cinema Teatro Joaquim d'Almeida, um espectáculo de homenagem a esta Banda.

Tambem no mesmo dia vai a Lisboa abrilhantar a tourada em beneficio de Simão da Veiga, filho.

AGRADECIMENTO

Ernestina Ramalho Gouveia, vem por esta forma testemunhar o seu imperecível reconhecimento, ao Ex.º Sr. Dr. José Vitorino da Mata, medico assistente do seu saudoso marido, Anibal Gouveia, pelo extremoso carinho e absoluto desinteresse com que o tratou durante a sua doença, e com inexcedível dedicação, procurando debelar a doença, empregando toda a sua comprovada proficiencia.

Agradece igualmente a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença, e se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada.

SENHORA

Precisa-se para, junta com outra senhora, arrendar casa. Prefere-se que saiba ler e escrever. Seriedade. Nesta redacção se diz.

Sarilhos Grandes

Vende-se uma propriedade com terra de sementeira e vinha «O Passal» dirigir a Manuel Magalhães Meneses.

VENDE-SE

Uma fazenda no corte do Eloi e na Lançada (ponto a Estrada de Sarilhos). Dirigirem-se aos herdeiros de Joaquim Aguadeiro.

MOTO

Vende-se uma em estado de nova marca MATCHLES.

Trata-se com a casa Mundet, Montijo.

COBRAN A

De dividas, rendas, etc, aceitam-se á comissão.

Rua de Serpa Pinto (Rôlo), 43.

Retalhos

A Traição e o Traidor

A traição é uma das condições mais vis do genero humano, qualquer que seja o seu objectivo, a sua intenção. Trair, é faltar a um compromisso de honra e todos os que deixam de cumprir esse dever, segundo o nosso criterio moral, são seres nefastos e nocivos á colectividade e, como tais, capazes de todos os crimes e de todas as infamias. O traidor, de qualquer dos sexos, é uma criatura abjecta e indigna do convívio social das pessoas de bons costumes.

A sua alma é de lama, a sua consciencia um objecto que se vende como mercadoria de contrabando e a sua mentalidade mais turva do que clara, porque raro se vê, através da sua turvação, a vilania do seu trama.

Coração fechado a todas as virtudes e a todos os sentimentos humanos, o traidor, irmão gêmeo da difamação, filhos da mesma mãe: a Perfídia, não olha a desgraças e desventuras, nega-se e trai, faltando aos seus deveres jurados com a mesma facilidade com que se bebe um copo de agua quando tem sede.

Ha duas qualidades e dois feitiços de traidores. Uns vendem a sua turpeza a peso de ouro, como Judas Escarioti, outros cometem a sua vileza por cobardia, como Poltrão!

Qualquer deles são dignos um do outro, porque os seus papeis constituem o mesmo objectivo e o mesmo crime contra a lealdade e contra a honra alheia, duas das mais perfeitas e das mais altas virtudes civicas e humanas.

E' necessario, pois, combater essa seita, peor do que a jesuita e mais perigosa do que uma horda de malfeitores.

Joãofernandes

NECROLOGIA

No pasado dia 3, faleceu em sua residencia, o antigo vereador deste municipio e grande proprietario, Sr. José Maria de Bastos Panelas.

O finado era casado e contava 59 anos de idade.

O seu falecimento foi muito sentido, pois contava numerosos amigos, pelo que o seu funeral foi muito concorrido, tendo-se realisado na qassada segunda-feira, pelas 22 horas.

No funeral, incorporaram-se varias colectividades, de que o finado era socio, assim como a Comissão Administrativa, que se fez representar pelo estandarte que cobriu a urna, a qual ficou depositada em jazigo de familia.

A familia enlutada, envia o Montijo sentidos pezames.

Esperança perdida

Um dia que te vi... Foi o bastante.
Um dia só... e não posso olvidar
Os olhos teus e a boca estonteante
Que ardentemente desejei beijar.

E senti-me feliz no primeiro dia,
Quando te vi passar, num certo instante
Tal a graça que em tanta e irradia
Dessa tua figura insinuante.

Bem sei que nunca me pertencerá
Um coração que quasi não conheço,
Mas podes crer que o meu só vibrará

Por ti, Estrela do meu ceu ardente,
Raio de luz eterea que eu não mereço
Mas que me iluminou eternamente!

Setubal, Maio de 1931.

Miguel Ferraz.

ORFEÃO CETÓBRIGA

No proximo dia 28, visita esta vila, pela primeira vez, este orfeão, composto de mais de cem executantes de ambos os sexos.

Vem realizar no Cinema Joaquim d'Almeida uma grandiosa festa de arte em homenagem á corporação dos Bombeiros Voluntarios de Montijo.

Aquele agrupamento artistico, da vizinha cidade de Setubal, sob a regencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Henrique da Rocha Pinto, executará nessa gloriosa noite, o seguinte programa:

1.^a parte — Algumas palavras de apresentação e saudação, pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Paulino Gomes.

Pelo Orfeão — *Canção da caça*, Mendelssonh; *Canção do Barqueiro do Volga*, arranjo do Ex.^{mo} regente do orfeão; *Moteto*, Michellot; *Canto fúnebre*, H. Weyts e *Responsorio*, Silvestre Serrão.

2.^a parte (pelo Orfeão) — *Serrana* (coro de pastores), A. Keil; *Melodia d'Amor*, arranjo do Ex.^{mo} regente, de Ruy Coelho; *Berceus*, arranjo do Ex.^{mo} regente, de Godard; *Canção dos Moinhos*, Costa Ferreira; *Nas margens do Vouga*, (cantos populares), R. P.

3.^a parte — Um acto de variedades com recitativos, fados, canções e guitarradas, pelos orfeanistas.

Como se vê pelo programa, é um verdadeiro serão de arte que o Orfeão Cetóbriga vem realizar nesta laboriosa vila que, certamente, saberá reconhecer os belos momentos proporcionados nessa noite que, desde já, antevemos inolvidavel.

A corporação homenageada achase muito grata pela festa que lhe vai ser dedicada, tencionando fazer ao distinto orfeão uma carinhosa recepção de agradecimento.

Formou-se uma comissão de senhoras desta vila, para tambem receberem os nossos illustres visitantes e demonstrar-lhes os senti-

mentos de estima e consideração de todo o povo de Montijo.

Como órgão da imprensa nesta vila, endereçamos aos componentes do Orfeão, ao seu Ex.^{mo} regente e ainda á sua Ex.^{ma} Direcção, os nossos melhores cumprimentos e a gratidão de que nos achamos possuidos por tão honrosa visita.

Perguntas ingénuas

Alguém me perguntou e com muita razão:

— Porque é que os estabelecimentos que dão á vila um aspecto civilizado são encerrados ainda de dia e as tabernas, que lhe dão um aspecto sinistro e repelente, encontram-se abertas pela noite fora?

Há perguntas que nos deixam deveras embaraçados. Já aqui há tempo se não compreendia a razão porque se acendia primeiro a rede que serve o centro da vila, que está calcetado e era iluminado, pelas luzes dos estabelecimentos, até às nove horas, e se deixava para mais tarde a iluminação do malfadado Bairro Serrano onde as criaturas só pisavam lama e água estagnada. São inversões de bom senso que ninguém é capaz de compreender.

Como responder agora a esta nova pergunta? Que estupidez é a alma-mater da incoerência dos nossos governantes? Que a taberna é um elemento essencial para a vida duma nação vinhateira? Que as bebedeiras são precisas para aumentar a miséria do povo?

Há defeitos na civilização portuguesa que não têm razão de existir. E se existem é devido ao grande excesso de conservantismo que vegeta aí por esse país fora.

A lei — ou, por outra, o acôrdo estabelecido nesta vila — manda fechar os estabelecimentos às 9 horas da noite. Nem queremos que os estabelecimentos fechem mais tarde. Condenamos enérgicamente a recente ampliação do dia de domingo em mais duas horas.

O que queremos, o que o bom senso exige, é o encerramento das tabernas muito mais cedo do que actualmente. As tabernas estão gozando da faculdade concedida aos restaurantes e aos cafés, sem que haja certamente razão para que tal aconteça.

A taberna é um antro de vício e de miséria. É o cancro que corroi as vidas dos chefes de familia. É o agente corruptor da moral e provocador da desordem e da obscuridade.

— Porque se encontram as tabernas abertas pela noite fora? — voltam a perguntar-me com muita razão.

Na verdade não sei dizer porquê. Como não sei dizer a razão porque se permite em plena via pública tãda a casta de palavões obscenos. Como não sei também justificar a razão porque se permite que se faça das paredes dos edificios, sobretudo daqueles que se encontram perto das tabernas, verdadeiros urinois dos bebedores impertinentes. Como não sei explicar finalmente a razão porque se permite que depois da meia noite, isto é, depois do encerramento das tabernas, as bebedeiras comecem a surtir na rua os seus efeitos, fazendo barulheira enorme a ponto da visinhança não poder dormir.

E como não sei justificar nenhuma coisa destas, deixo a pergunta ingénuas sem resposta. Responda a ela a autoridade competente, se encontrar justificação possível para tãda essa série de misérias que nega a esta vila o direito de se intitular uma terra civilizada. Não é possível, dentro do estado actual, a extinção da miséria. Mas creio que é possível a extinção dum certo número de coisas que dão a essa miséria uma côr mais viva e mais espalhafatosa, uma côr que se reflete, rubra, nas chapas vivas das almas sofredoras.

H. S.

Escola em Pegões

Por influencia do Presidente da Comissão Administrativa da Camara deste concelho, acaba o Sr. Rorisco Paes, de ceder o terreno proprio para a edificação daquele estabelecimento de ensino.

Muito se tem empenhado tambem, para que seja um facto aquella aspiração dos habitantes de Pegões, a comissão Pró-Escola de Pegões, presidida pelo Sr. Velhinho Correia.

Cala da ponte dos vapores

Cada vez mais se acentua a necessidade de ser feita uma nova dragagem no canal que serve a ponte dos vapores, nesta vila.

Em marés baixas, os vapores vêm-se em serios embaraços, para poderem transpor o canal, e algumas vezes já tem ficado em sêco.

Como já tem causado grandes prejuizos e muitos outros poderã causar se não for dragada, pedem-se imediatas providencias.

FOOTBALL

Um velho amigo de redação, por nós muito considerado, sentindo-se visado pelo artigo «Football» do nosso ultimo numero, procurou-nos para nos dizer que as afirmações nele contidas não eram verdadeiras, pois que estava alheio ao assunto.

COMMER

O MELHOR CAMIÃO INGLEZ

Um camião COMMER G 2, com 3600 quilos de carga, fazendo transportes de material da Fabrica de Louça de Sacavem, entre Sacavem e Lisboa, com distribuição, consumiu, devidamente controlado pela Fabrica de Louça de Sacavem **24 litros de gasolina aos 100 quilometros (media)**

Consumo em estrada: 20 litros aos 100 quilometros

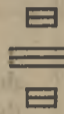
Chassis especiais para passageiros

Compre COMMER para obter uma exploração economica nos seus transportes, absolutamente sem confr'ato.

Proporciona-se experiencias em todo o país

E. RAU, Ltd.

Avenida da Liberdade, 231 a 235
Lisboa — Tel. N. 4069



MANUEL DE M. MENEZES

Representante para os Concelhos de Barreiro, Moita e Montijo

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00

Semanais..... 50\$00

Diarias 8\$00

Serviço de Restanrant á Portuguesa e á Francesa

**CAFÉ-BAR
MONTIJO**

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias e meudesas

**Tudo ao preço das fabricas
Não comprem sem confrontar os seus preços**

**Rua França Borges
MONTIJO**

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis
MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

Chapelaria da Moda

Rua Afonso Pala

MONTIJO

A unica casa especializada no genero, com officina propria anexa para o fabrico de chapéus por medida, concertos e transformações, em todos os formatos.

O nosso artigo não tem concorrentes, não só pelo grande STOK de chapelaria, camisaria e gravataria, como tambem pela qualidade e apresentação do nosso chapéu, que desafia toda a concorrência :: :: :: :: :: ::

A titulo de reclame apresentamos o **CHAPEU DE FINA PALHA** conformado no formato da cabeça do cliente

**AO preço de
19\$50**

Chapéus de feltro em preto e côres **DESDE 18\$00**

Camisas de fina popeline **DESDE 21\$00**

Camisas de bom oxford inglez **DESDE 19\$50**

IMPORTANTE

Todo o cliente que comprar um chapéu na nossa casa fica com a garantia de o mandar passar a ferro na nossa officina sempre que necessite.

PEROLA AFRICANA

DE

José Carvalho

Completo sortido de Mercearias, Azeites, Cereaes e Legumes

**PREÇOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO**

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias, Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

Grafonolas e discos das melhores marcas

**VENDAS A PRESTAÇÕES
65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67**

MONTIJO